

Tite contingencia orçamento em 12% e quer cortar até R\$ 150 mi

Tite assina decreto que visa economia de até R\$ 150 mi

Prefeito de São Caetano contingenciou 12% do orçamento e vai rever contratos; expectativa é reduzir valores em 25%

O prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL), pretende reduzir os gastos do município em até R\$ 150 milhões. Para isso, ele decretou contingenciamento de 12% no Orçamento e a revisão dos contratos, com o objetivo de buscar redução de 25% nos valores. Além disso, o chefe do Executivo proibiu horas extras e a nomeação de aprovados em concursos públicos. As medidas já estão valendo desde sábado. O liberal sustenta que as ações são fundamentais para manter o superávit primário e garantir a capacidade de pagamento dos compromissos já firmados. "Essa decisão foi tomada diante do cenário econômico desafiador, caracterizado por inflação elevada, juros altos e revisão em baixa do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto)", diz o texto divulgado pelo Palácio da Cerâmica. A receita estimada para este ano é de R\$ 2,597 bilhões. [Política 3](#)

Tite contingencia orçamento em 12% e quer cortar até R\$ 150 mi

Prefeito de S.Caetano também determinou a revisão de contratos, para reduzir valores acordados em 25%; horas extras ficam suspensas

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

Tite Campanella (PL), prefeito de São Caetano, decretou contingenciamento de 12% no custeio e a revisão dos contratos, com o objetivo de buscar redução de 25% nos valores acordados. Além disso, o liberal proibiu horas extras e a nomeação de aprovados em concursos públicos. As medidas começaram a valer no sábado, data da publicação dos decretos 12.128 e 12.129.

Entre as justificativas, o chefe do Executivo sustenta que as medidas são fundamentais para manter o superávit primário e garantir a capacidade de pagamento dos compromissos financeiros pelo município.

Com as medidas, o Palácio da Cerâmica prevê "reduzir os gastos públicos entre R\$ 100 milhões e R\$ 150 mi-

lhões". "Essa decisão foi tomada diante do cenário econômico desafiador, caracterizado por inflação elevada, juros altos e revisão em baixa do crescimento do PIB (*Produto Interno Bruto*)", diz o texto.

Os decretos visam alcançar o superávit primário para "redução do endividamento público, estabilidade financeira do município e aumento da confiança de investidores e credores", prosseguiu Tite.

No primeiro trimestre do ano passado, segundo a oposição, São Caetano tinha dívida estimada para o exercício de 2025 de R\$ 741,2 milhões. Em novembro, o então prefeito José Auricchio Júnior (PSD) aprovou na Câmara autorização para movimentar R\$ 77 milhões empenhados em obras para pagar 13% salários e precatórios, o que sugeria problemas nas finanças da cidade.

As ações devem ser adotadas pelas unidades da adminis-



TITE. Prefeito garante, apesar da contenção de gastos, manter sem alterações serviços essenciais

tração direta e indireta. O percentual fixado de 12% como medida de contingenciamento não deve afetar, segundo a Prefeitura, os mínimos constitucionais estabelecidos em relação às despesas com Saúde (15%) e Educação (25%). A

receita estimada para este ano é de R\$ 2,597 bilhões.

Segundo a gestão Tite, as medidas buscam a austeridade, visam a "adequação orçamentária imediata para preservar o equilíbrio fiscal e assegurar a continuidade dos servi-

ços públicos essenciais".

Em nota, a gestão ainda explicou que "a redução de despesas será conduzida de forma criteriosa, priorizando áreas estratégicas como Saúde, Educação e Segurança, para minimizar os impac-

tos sobre a população".

POSICIONAMENTOS

O vereador Edison Parra (Podemos), de oposição ao governo, declarou que os decretos revelam que as denúncias e os alertas que fez ao longo da gestão passada eram necessários. "O ex-prefeito Auricchio gastou centenas de milhões em obras desnecessárias, contraiu vários empréstimos para financiá-las e comprometeu o futuro da cidade", disse.

Na outra ponta, o líder do governo na Câmara, César Oliva (PSD), destacou que "os decretos e iniciativas de contenção de gastos são um choque de gestão, até pelo fato de que o prefeito quer entregar todo o plano de governo ao fim deste mandato e, para isso, precisa aumentar a capacidade de investimento do município contendo tudo que for possível no quesito gastos da máquina pública".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3